
CADERNOS

TRABALHADORES,
LEIS E DIREITOS

AEI

26

TRABALHADORES, LEIS E DIREITOS

v. 14, n. 26
Primeiro Semestre de 2009

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Reitor: Fernando Costa

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Nádia Farage
Diretor associado: Sidney Chalhoub

ARQUIVO EDGARD LEUENROTH
Diretor: Fernando Teixeira da Silva

Cadernos AEL

Conselho editorial

Ana Maria Camargo, Daniel Aarão Reis, Daniel James, Francisco Foot Hardman, Heloísa Liberali Bellotto, John French, José Sérgio Leite Lopes, Lílíana Segnini, Luiz Mott, Manuel Correia de Andrade, Marco Aurélio Garcia, Maria Célia Paoli, Michael McDonald Hall, Michael Löwy, Paulo Sérgio Pinheiro, Regina Morel, Ricardo Coltro Antunes, Rudolf De Jung

Comissão editorial

Angela Maria Carneiro Araújo, Claudio Henrique de Moraes Batalha, Elaine Marques Zanatta, Luzia Margareth Rago, Marcelo Ridenti, Rachel Meneguello, Sergio Salome Silva, Sidney Chalhoub

Editora

Elaine Marques Zanatta

Organizadores

Sidney Chalhoub e Fernando Teixeira da Silva

Equipe editorial

Assessoria editorial: Elaine Marques Zanatta

Preparação dos originais: Elaine Marques Zanatta e Silvia Rosana Modena Martini

Legendas e pesquisa de imagens: Maria Dutra de Lima

Editoração eletrônica e tratamento de imagens: Marilza Aparecida da Silva

Projeto gráfico original: Maria Cimélia Garcia

Ficha catalográfica: Maria Conceição dos Santos - CRB-8/2113

Impressão, capa e acabamento: Gráfica do IFCH/UNICAMP

Todas as fotografias desta edição foram tiradas por Stanley Stein entre 1948 e 1949 em Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. Pertencem à coleção Stanley J. Stein, Arquivo Edgard Leuenroth, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil. (Catalogação das imagens por Jaqueline Gonçalves Araújo, Bolsista SAE/UNICAMP, orientadora Prof.a. Dr.a. Silvia Hunold Lara.)

Ilustração da capa

[Mulheres catando café]. Fazenda Cachoeira Grande, Santa Tereza, Vassouras, RJ, [entre 1948 e 1949]. (Foto de Stanley J. Stein, Arquivo Edgard Leuenroth/UNICAMP, Campinas, SP.)

Realização: Arquivo Edgard Leuenroth

Publicação semestral/*Semestral publication*

Solicita-se permuta/*Exchange desired/Pédese canje/On demande échange*

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e foram revisados em conjunto com a equipe editorial e os organizadores.

Tiragem desta edição: 500 exemplares.

CADERNOS AEL

**TRABALHADORES,
LEIS E DIREITOS**

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Arquivo Edgard Leuenroth

v. 14, n. 26
Primeiro Semestre de 2009

CADERNOS AEL
v. 14, n. 26
Primeiro Semestre de 2009
ISSN 1413-6597

Esta revista está indexada no *Ulrich's Internacional Periodicals Directory*
e no *Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas - CCN-IBICT*.

Ficha catalográfica elaborada no AEL

Cadernos AEL: Trabalhadores, leis e direitos. Campinas:
UNICAMP/IFCH/AEL, v.14, n.26,
2009-

Semestral
ISSN: 1413-6597

1. Trabalhadores. 2. Trabalho. 3. Leis e direitos.
4. Arquivos. I. Arquivo Edgard Leuenroth. II. Título.
331
340.32
341.6

Endereço para correspondência/*Address for correspondence*

Arquivo Edgard Leuenroth
CADERNOS AEL
IFCH/UNICAMP
Cidade Universitária Zeferino Vaz
Barão Geraldo - Caixa Postal 6110
13083-970 CAMPINAS - SP - BRASIL
Fone: (19) 3521-1622 Fax: (19) 3521-7060

cadael@unicamp.br
ael-cpds@unicamp.br
<http://www.ifch.unicamp.br/ael>

Sumário

APRESENTAÇÃO

Sidney Chalhoub e Fernando Teixeira da Silva 7

ARTIGOS

Sujeitos *no* imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980
Sidney Chalhoub e Fernando Teixeira da Silva 11

Informalidade regulamentada: construções legais das relações de trabalho na Índia Colonial (1814-1926)
Prabhu P. Mohapatra 51

Migrações, itinerários e esperanças de mobilidade social no recôncavo baiano após a Abolição
Walter Fraga Filho 93

Trabalho e lei para os libertos na ilha de Santa Catarina no século XIX: arranjos e contratos entre a autonomia e a domesticidade
Henrique Espada Lima 133

"Com lei ou sem lei": as expulsões de estrangeiros na Primeira República
Rogério Luis Giampietro Bonfá 181

"A questão social é, principalmente e antes de tudo, uma questão jurídica": o CNT e a judicialização das relações de trabalho no Brasil (1923-1932)
Samuel Fernando de Souza

219

FONTES DE PESQUISA

Levantamento da produção bibliográfica e de outros resultados de investigação sobre a história operária e o trabalho urbano fora do eixo Rio-São Paulo
Silvia Regina Ferraz Petersen

| | |
|---|-----|
| <i>Bibliografia</i> | 255 |
| Imagens históricas: Vassouras, por Stanley J. Stein <i>Silvia Hunold Lara</i> | |
| <i>Coleção fotográfica</i> | 347 |
| RESENHAS | |
| Marcelo Badaró MATTOS (Coord.); Branno Hocherman COSTA; Francisco Josué Medeiros de FREITAS; Igor Soares Netto de OLIVEIRA; Luciana Lombardo Costa PEREIRA; Marcela GOLDMACHER; Maya Damasceno VALERIANO; Rafael Maul de Carvalho COSTA. <i>Trabalhadores em greve, polícia em guarda: greves e repressão policial na formação da classe trabalhadora carioca</i> <i>Beatriz Ana Loner</i> | 363 |
| Joseli Maria Nunes de MENDONÇA. <i>Evaristo de Moraes: tribuno da República</i> <i>Keila Grinberg</i> | 369 |
| Antonio Luigi NEGRO. <i>Linhas de montagem: o industrialismo nacional-desenvolvimentista e a sindicalização dos trabalhadores (1945-1978)</i> <i>Leonardo Mello e Silva</i> | 373 |
| Cristiana SCHETTINI. <i>"Que tenhas teu corpo": uma história social da prostituição no Rio de Janeiro das primeiras décadas republicanas</i> <i>Lerice de Castro Garzoni</i> | 379 |
| Frederick COOPER; Rebecca SCOTT; Thomas HOLT. <i>Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação</i> <i>Regina Xavier</i> | 385 |

C Contents

| | |
|---|-----|
| EDITOR'S INTRODUCTION <i>Sidney Chalhoub e Fernando Teixeira da Silva</i> | 7 |
| ARTICLES | |
| Subjects <i>in</i> The Academic Imagination: Slaves and Free Workers in Brazilian Labor Historiography Since the 1980s <i>Sidney Chalhoub e Fernando Teixeira da Silva</i> | 11 |
| Regulated Informality: Legal Constructions of Labour Relations in Colonial India (1814-1926) <i>Prabhu P. Mohapatra</i> | 51 |
| Migration and The Hope of Social Mobility in The Postemancipation Bahian Recôncavo <i>Walter Fraga Filho</i> | 93 |
| Labor and Law for Freed People in Nineteenth-Century Santa Catarina: Informal Labor Arrangements and Contracts; Autonomy and Domesticity <i>Henrique Espada Lima</i> | 133 |
| "With Law or Without Law": The Expulsions of Foreigners in The First Republic <i>Rogério Luis Giampietro Bonfá</i> | 181 |
| "The Social Problem Is, Mainly and Above All, a Legal Problem": The National Council of Labour and The Judicialization of Labour Relations in Brazil (1923-1932) <i>Samuel Fernando de Souza</i> | 219 |
| FINDING AID | |
| Urban Labor and Working-Class History Outside Rio de Janeiro and São Paulo: An Annotated Research Bibliography <i>Silvia Regina Ferraz Petersen</i> <i>Bibliography</i> | 255 |

Historical Images: Vassouras, by Stanley J. Stein
Silvia Hunold Lara
Photography Collection 347

REVIEWS

Marcelo Badaró MATTOS (Coord.); Branno Hocherman COSTA; Francisco Josué Medeiros de FREITAS; Igor Soares Netto de OLIVEIRA; Luciana Lombardo Costa PÉREIRA; Marcela GOLDMACHER; Maya Damasceno VALERIANO; Rafael Maul de Carvalho COSTA. *Trabalhadores em greve, polícia em guarda: greves e repressão policial na formação da classe trabalhadora carioca*
Beatriz Ana Loner 363

Joseli Maria Nunes de MENDONÇA. *Evaristo de Moraes: tribuno da República*
Keila Grinberg 369

Antonio Luigi NEGRO. *Linhas de montagem: o industrialismo nacional-desenvolvimentista e a sindicalização dos trabalhadores (1945-1978)*
Leonardo Mello e Silva 373

Cristiana SCETTINI. *"Que tenhas teu corpo": uma história social da prostituição no Rio de Janeiro das primeiras décadas republicanas*
Lerice de Castro Garzoni 379

Frederick COOPER; Rebecca SCOTT; Thomas HOLT. *Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*
Regina Xavier 385

Apresentação

Arquivos são como cemitérios, povoados por legiões de mortos. Vivíssimos todos, outrora, com seus nomes, histórias, dramas, labores. Historiadores que somos, lemos, anotamos, refletimos sobre a experiência deles. Às vezes observamos um episódio, registramo-lo ou não, prosseguimos, mudamos de rota, esquecemos por onde passamos, mas a cousa não se vai, como em Fausto, via Dom Casmurro: “Aí vindes outra vez, inquietas sombras?”. Por exemplo, Rio de Janeiro, início do século XX, fonte incerta, decerto algum processo criminal ou registro policial. Um trabalhador é acusado pelo patrão, em açougue ou matadouro, de furtar um pedaço de carne. No interrogatório, diante da autoridade policial, Fulano de tal mostra-se perplexo. Explica que era costume dos trabalhadores, direito deles, ao retirar-se no final da jornada, levar alguma sobra de carne para engordar o caldo da janta. Não havia feito nada, não entendia, não podia ser. Furto? O espanto do homem ainda inquieta, volta à memória do historiador anos depois da leitura do documento, a projetar sua sombra sobre vastas áreas de experiência humana no contexto das transformações do mundo do trabalho, virada do século XIX ao XX.

Este número do *Cadernos AEL*, “Trabalhadores, leis e direitos”, reúne textos que abordam o processo histórico de passagem de uma sociedade organizada em torno da escravidão e outras formas de trabalho assentadas na idéia de privatização da política de domínio sobre os trabalhadores para outra caracterizada pela atuação do poder público na formalização e controle do mundo do trabalho. Passagem acidentada, imperfeita, incompleta, ou qualquer outro adjetivo que nos ocorra para sugerir a incerteza do processo para os seus contemporâneos e a dificuldade nossa, presente, em interpretá-lo. De qualquer modo, a mudança foi dramática, do tipo que tornaria nosso mundo irreconhecível para um viajante no tempo que fechasse os olhos, digamos, na Campinas cafeeira, senhorial e escravista de meados do século XIX para reabri-los aqui, agora. Lá, negociações em torno

de alforria, família, roça de subsistência, tronco, azorrague, palmatória, mercado de compra e venda de homens e mulheres; aqui, salário, jornada regida pelo relógio, férias, carreira, desemprego, competição, meritocracia, tecnicismo, mercado “nervoso”, “tenso”, Mercado Deus, paridor de precariedade.

Mudança profunda, pois, abordada neste volume por meio de aproximações diversas, enfeixadas talvez num eixo principal, qual seja, o da elaboração de leis sobre o trabalho, ou das lutas dos trabalhadores por direitos no mundo do trabalho, ou quiçá o eixo seja o que fazem os trabalhadores das leis que fazem para eles, ou em proveito deles, ou sobre eles... Tantas formas de dizer que, ao escolher, já nos enredamos nos debates acadêmicos e políticos que informam os textos que se seguem. O primeiro deles, dos organizadores do volume e signatários deste intróito, é uma espécie de memória da historiografia sobre a história do trabalho no Brasil desde os anos 1980 até quase o ponto onde estamos. Faz-se ali a resenha de paradigmas de interpretação e suas cabriolas desde então, a descrição da superação de modos de interpretar informados pela idéia de uma história do trabalho lacunar no que concerne à atuação política dos trabalhadores, história quase ausente no tique de expropriar o passado escravista do legado de lutas por direitos em nosso país. O segundo texto, de Prabhu Mohapatra, historiador indiano de interlocução cada vez mais próxima com colegas de ofício brasileiros, apresenta um paradoxo do processo histórico da Índia que nos convida quiçá a repensar conceitos e estratégias de pesquisa. Mohapatra questiona o pressuposto comum de que a informalidade no mercado de trabalho esteja naturalmente ligada à ausência ou fraca presença do poder público como ordenador das relações de trabalho. Para ele, ao contrário, no caso indiano a tendência foi a intervenção rotineira do Estado para garantir a informalidade no mundo da produção, quer dizer, para legitimar a privatização da política de domínio sobre os trabalhadores. O texto é cheio de nuances interpretativas sobre as quais cabe refletir, pois na Índia como no Brasil as fronteiras entre trabalho compulsório e trabalho dito “livre” permaneceram indeterminadas por um longo período, difíceis de conceber e exprimir em documentos legais, no cotidiano da produção, na definição de direitos.

Os dois textos seguintes, de Walter Fraga Filho e Henrique Espada Lima, abordam ambos o problema candente de pensar o

um mundo sem escravidão no século XIX brasileiro. Fraga focaliza histórias de vida de ex-escravos que migraram da zona rural para o recôncavo baiano nos anos posteriores à lei de 13 de maio de 1888. Menciona o temor dos fazendeiros de que as migrações desorganizariam o mercado de trabalho, mas debruça-se com mais vagar sobre as razões dos libertos, o sentido que conferiam à mobilidade geográfica da qual passaram a desfrutar. Os discursos e esforços locais para controlar a suposta “vadiagem” dos egressos do cativeiro encontram a sua contrapartida na troca de experiências entre os negros, no aprendizado deles sobre as possibilidades de agir como trabalhadores urbanos, como classe capaz de incrustar o legado da escravidão nas lutas operárias do período pós-abolição. Henrique Espada Lima volta-se para os contratos de locação de serviços e suas ambigüidades numa sociedade ordenada pelo trabalho compulsório. Tais contratos serviram a objetivos diversos. Muita vez foram estratégias na luta pela liberdade, já que permitiram a escravos obter adiantamento em dinheiro para a compra da alforria em troca da obrigação de prestar serviços por tempo determinado. No geral, todavia, os contratos de prestação de serviços caracterizavam-se por aspectos restritivos, difíceis de conceber como de “trabalho livre”. Ao que parece, tornaram-se até obstáculo para a atração de mão de obra imigrante para o país, pois testemunhavam o esforço para submeter a lógica do contrato às prerrogativas senhoriais, sujeitando os trabalhadores ao domínio privado dos fazendeiros.

O texto de Rogério Bonfá fornece exemplo de situação em que trabalhadores e seus aliados utilizam-se de legislação vigente, às vezes concebida para reprimi-los, com o intuito de se proteger e impor limites à violência de patrões e autoridades públicas. No caso, o autor explora as controvérsias em torno da definição de “residência” no país para trabalhadores estrangeiros perseguidos por sua militância no movimento operário de primórdios do século XX, controvérsias essas exploradas pelos defensores dos operários para procrastinar ou obstar expulsões sumárias, arbitrárias. Samuel Fernando de Souza visita a elaboração e vigência das primeiras leis de regulação do trabalho no Brasil, sobre acidentes de trabalho, férias. Ao analisar a criação do Conselho Nacional do Trabalho, em 1923, e seu funcionamento, argumenta que havia entre os trabalhadores um ambiente de discussão da legislação social, levando-os a tomar conhecimento das leis, a testar as possibilidades políticas que elas abriam.

Esses quatro artigos são estudos de caso no sentido mais forte da expressão — isto é, conscientes da necessidade de “ver o mundo num grão de areia”, no mote de William Blake, atentos por conseguinte às várias conexões inescapáveis entre o objeto de estudo escolhido e seu entorno, constitutivos todos do mesmíssimo processo histórico que cabe analisar. Ademais, são exemplos suprimas da densidade do idioma empírico da atual historiografia do trabalho no Brasil. Densidade essa comprovada também aqui na contribuição de Silvia Petersen ao volume, seção “fontes de pesquisa”, ao apresentar impressionante levantamento bibliográfico “sobre a história operária e o trabalho urbano fora do eixo Rio-São Paulo”. Para quem já não sabia, a história do trabalho no Brasil está descentralizada, corre em vários eixos, que convergem afortunadamente em publicações e congressos realizados país afora. A seção “fontes de pesquisa” traz ainda uma apresentação, por Silvia Lara, da coleção fotográfica doada pelo historiador Stanley Stein ao Arquivo Edgard Leuenroth, imagens belíssimas de fazendas — e de trabalhadores negros em fazendas da região — de Vassouras em meados do século XX. Em homenagem ao professor Stein, todas as fotografias que compõem o volume fazem parte desta coleção. Por fim, na seção de resenhas, cinco livros recentes relativos ao tema da história do trabalho, comentados por Beatriz Loner, Keila Grinberg, Leonardo Mello e Silva, Leric Garzoni e Regina Xavier.

Sidney Chalhoub e Fernando Teixeira da Silva,
organizadores.